

O CONSTITUINTE

2.º ANNO

NUMERO 51

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1881

Preços da assignatura		Annuncios, por linha	20
Semestre	15000	Repetições	10
Anno	25000	Communicados	40
« (Brazil), moeda forte	45500	Os srs. assignantes gozam	25
Avulso	40	por cento de abatimento.	

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

AVISO

Os nossos assignantes dos concelhos de Monção e Melgaço, que ainda não satisfizeram a assignatura do «Constituinte», podem fazel-o dirigindo-se aos nossos amigos os srs. José Caetano Esteves Junior, revd.º abbede de S. Cosme, e Damião de Podance, em cujo poder se acham os respectivos recibos.

Braga, 5 de janeiro

O caminho de ferro do valle do Cávado

IV

Seguindo a ordem de idéas que estabelecemos, vamos desenvolver o seguinte ponto:

A construcção da linha ferrea do valle do Cávado será necessaria ou conveniente ao desenvolvimento do commercio, da industria ou da agricultura?

FOLHETIM

BRAGA ANTIGA E MODERNA.

VIII

As grossas rendas da vasta diocese bracarense eram despendidas consoante as tendencias, as devoções e ás vezes os caprichos dos arcebispos que a governavam. Verdadeiros senhores de Braga, pela riqueza, e pela alta jurisdicção não só religiosa e canonica, mas civil e militar, que tranquillamente exerciam, dependia exclusivamente da sua vontade absoluta o emprego e a applicação d'ellas. Geralmente iam-se na edificacção de egrejas, na fundação e dotação de conventos, mosteiros, hospitaes, recolhimentos e instituições de beneficencia e caridade. Raras vezes alguma somma importante era applicada ao melhoramento da cidade; e d'ahi vem que Braga em cuja Relação se decidiam sem appellação para os tribunaes d'el-rei todos os seus pleitos civeis e crimes, e os de todos os Coutos, e os de mais vinte e oito freguezias do Termo, era apenas no principio do seculo XVI uma aldeia grande, com fóros, direitos e regalias de metropole.

Mal se póde conjecturar o que se-

Todos os que conhecem a provincia de Traz-os-Montes são unanimes em afirmar que ella é susceptivel de um grande desenvolvimento agricola e industrial, para o qual lhe faltam principalmente os braços e as vias de communicacção. A pequena densidade da população nos dois districtos que formam esta provincia (Villa Real 49 habitantes por kilometro quadrado, e Bragança 26, segundo o censo de 1864), é sem duvida uma das causas do atrazo da agricultura e industria d'esses districtos; mas a falta de vias de communicacção é incontestavelmente a mais importante de todas. Uma vez estabelecidas boas estradas e caminhos de ferro, não só ali acudirão os braços que haja de sobra n'outras provincias, e principalmente os que possam vir da Galliza, mas os productos agricolas e industriaes da provincia, encontrando bons mercados nas terras mais importantes do paiz, ahi correrão immediatamente dando logar ao desenvolvimento d'essas duas fontes importantissimas da riqueza publica — a industria e a agricultura — auxiliadas tambem pelo correspondente desenvolvimento do commercio.

Os relatorios annuaes dos agronomos dos districtos são unisonos em attribuir á falta de vias de communicacção o atrazo da agricultura, cujos productos, não podendo com os encargos dos difficillimos transportes,

ria Braga então. E' mais que provavel que por esse tempo existissem ainda dessiminados por devezas e hortas muitos e interessantes vestigios romanos, suevos, ou godos; hoje completamente perdidos, ou quem sabe? ainda soterrados, á espera que o acaso os descubra.

Em 1.º06 não havia o campo de Santa Anna, o campo das Hortas, a rua Nova, o campo da Vinha, a rua do Souto, a rua de S. Marcos, a rua de S. João, e muitas outras ruas e largos. Alguns d'esses logares eram então cortados apenas por estreitos carreiros que davam passagem a gente de pé, por entre vinhas e quintaes; outros completamente fechados por paredes e muros.

A D. Diogo de Sousa deve Braga as ruas mais largas, e as praças mais espaçosas que ainda hoje possui.

Fidalgo d'antiga linhagem, cursou os estudos superiores nas universidades de Salamanca e Paris, e viveu em Roma onde grangeou fama de grande letrado e politico. Lá por fóra viu D. Luiz de Souza como os melhoramentos materiaes se davam perfeitamente com o engrandecimento da religião.

Voltando a Portugal foi direito a Evora, onde n'esse tempo estava a corte para contar a D. João II, o como iam na curia romana os nego-

são consumidos nos proprios locais de producção, e por conseguinte esta em escala muitissimo reduzida, pois que assim o é tambem a densidade da população.

Assim, não só se encontram extensões enormes de terreno por cultivar, mas são atrazados e viciosos os systemas de cultura, desaproveitando-se importantes elementos naturaes que muito poderiam contribuir para o seu desenvolvimento.

A provincia de Traz-os-Montes, tendo uma superficie total de 1.111:536 hectares, tem de superficie inculta 635:000 hectares, de superficie cultivada 469:000 hectares, e de superficie social (povoações, estradas, rios e ribeiras) 7:536 hectares. Suppondo que a superficie incultivavel de cumeadas e rochas fragosas é de 31:166 hectares (um terço da de todo o paiz), teremos ainda 600:000 hectares de terreno inculto mas susceptivel de cultura, isto é mais do que a superficie total da provincia do Algarve (485:835 hectares) e quasi tanto coa da provincia do Minho (730:602 hectares).

Os systemas de cultura são ainda muito atrazados, e a necessidade de produzir em cada região o necessario á vida dos seus habitantes faz com que se não desenvolvam convenientemente as diversas especialidades proprias a cada terreno. A agua das chuvas, quasi completamente de-

cios portuguezes que elle aconselhava como letrado, e D. Pedro da Silva acompanhava como embaixador.

A primeira graça que D. Diogo de Souza recebeu do principe perfeito, em remuneracção dos bons serviços prestados, foi a nomeação de deão da capella real (1494).

O rei reformara-a completamente n'esse anno, porque o abuso e o desleixo tinham chegado a ponto de nem os capellães dizerem missa, nem os cantores cantarem. E todos comiam em paz com a consciencia as pitangas do cargo! As horas canonicas em vez de serem resadas no côro, eram-o em casa, e ás vezes, diz a *Choronica* de D. João II, *nas estrebarias vendo curar suas mulas.*

Parece que o futuro arcebispo de Braga affeito a ver as bajulações dos cardeaes em Roma diante do Papa, e as condescendencias dos altos dignitarios da Igreja em França e Hespanha, diante dos seus reis; quiz com o rei de Portugal imitar uns e outros. Saiu-se mal. Estava uma vez dizendo missa, e como caisse uma chinella do pé ao principe perfeito, o celebrante desceu rapidamente do altar, apanhou-a do chão, e ajoelhou para lh'a calçar!

D. João II logo que a missa acabou mandou-o prender por trinta dias.

A *Choronica*—conta assim o caso,

saproveitada, poderia dar um desenvolvimento notavel á cultura dos prados, cuja falta tanto se faz sentir especialmente nas regiões mais aptas para a creação e engorda dos gados.

As mesmas considerações da falta de rios de communicacção e da falta de braços fazem com que o desenvolvimento da industria na provincia de que tratamos, não tenha ainda adquirido o impulso de que é capaz. Não obstante, ha já hoje algumas industrias que figuram nas estatisticas officiaes muito proximas das mais desenvolvidas industrias do paiz. Assim a pequena industria do linho, a industria que poderemos chamar caseira, é notavel, entre outros, no districto de Villa Real. A producção das lãs, especialmente das de côr branca, é muito notavel na provincia de Traz-os-Montes, cujos districtos em 1870 produziram mais de um terço da que a estatistica assignalou a todo o paiz. Assim, sendo a producção total da lã branca no paiz representada por 2.804:359 kilogrammas, a producção no districto de Bragança foi de 768:030 kilogrammas, e no de Villa Real de 193:500 kilogrammas. A industria da sêda é igualmente muito importante n'esta provincia, como se vê da estatistica de 1872, que mostra a seguinte producção: districto de Bragança 98:000 kilogrammas; Guarda, 58:200; Vizeu, 41:000; Villa Real, 10:500; todos os mais dis-

n'uma linguagem, que deve fazer a delicia do leitor:

& em se el-Rey levantando ao Evangelho se lhe firon hã pantufo do pé, & querendo tomalo, o Adayã, se abaixou rijo, e tomou o pantufo, & em joelhos lho quizera meter no pé. E elRei honue meen-cora, & disselle aspero, tiraynos dy. Isso aueys vós de fazer: O homê q' toma o Sacramento nas mãos as ha de por no meu pantufo. Ora por esse mau ensino que fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, & não sayaes della.... um mez.

O assassino do duque de Vizeu, ouvia missa de chinellos! É pena que a *Choronica* não contasse á posteridade se tambem ia de *pantufo* o rei quando se livrou das marradas do touro bravo em Alcochete.

Antes de ser arcebispo de Braga, foi D. Diogo de Souza nomeado e confirmado bispo do Porto (1495) onde prestou á egreja e á cidade notabilissimos serviços; não sendo de certo o menor d'elles conseguir em 1503, que o rei D. Manoel revogasse o triste e estúpido privilegio que tinha o Porto, de não consentir que os poderosos e os fidalgos se demorassem mais de tres dias na cidade, sob pena de serem prezos ou expulsos pelas justicas d'ella!

Governava por esse tempo a Igreja romana o celebre pontifice Alexandre VI, um dos mais devassos e corruptos homens que jamais consegui-

trictos, 2:300; total 210:000 kilos.

Outras industrias poderão desenvolver-se e até crear-se de novo, e notavelmente a industria mineira e as que têm como materia prima as madeiras de construcção.

O districto de Villa Real está mais bem servido de estradas do que o de Bragança; mas está ainda longe do que é necessario para a satisfacção das suas necessidades economicas. Especialmente a parte septentrional do districto, os concelhos de Chaves, Boticas e Montalegre, acham-se muito atrazados n'esta parte da civilisacção. Ha, é verdade, a estrada de Chaves a Villa Pouca, seguindo d'aqui para a Regua, e para o Minho por Guimarães, e acham-se em construcção a estrada de Chaves a Mirandella por Valle de Passos, e de Chaves a Braga, pelas Alturas; mas isso não basta ás necessidades economicas do districto, hoje que a viação accelerada substitue por toda a parte a viação ordinaria.

—O movimento commercial d'este districto tende naturalmente a convergir para dois pólos oppostos—Regua ao sul, Chaves ao norte.

Tudo o que ficar para baixo de Villa Pouca procurará o pólo sul tudo o que ficar para cima será atraído ao pólo norte. O caminho de ferro do Douro será o collector natural do pólo sul, como o caminho do Minho e o Oceano Atlantico o serão

ram pela intriga, pela infamia e pelo crime elevar-se ás primeiras grandezas humanas. Roma era então a copia fiel das cidades do lago Asphaltite, queimadas no tempo de Abraham, pelo fogo do ceu. A dissolução dos costumes chegava da *grande cidade* a todos os cantos do mundo catholico, e escandalisava profundamente os fieis sinceros e honestos.

Não havia peccado, nem vicio, nem crime que não fosse perdoado, e remido por... dinheiro. Tudo se comprava, e tudo se vendia.

D. Fernando, de Hespanha, e D. Manoel, de Portugal mandaram embaixadores a Alexandre VI, pedindo-lhe que pozesse cobro á dissolução de vida, e costumes, e á expedição de bullas, breves, e outras cousas que na côrte de Roma se tratavam com escandalo de toda a Christandade. Chegou a este ponto o pontificado de Alexandre VI.

Se a religião catholica não fosse de origem divina, teria naufragado a barca de S. Pedro, n'aquelles mares revoltos, capiteneada pelo pae de Lucrecia Borgia.

Quando D. Diogo veio para Braga, já outro pontifice governava a egreja catholica.

1881.

(Continúa).

F. Castiço.

do pólo do norte. Por isso julgamos indispensavel a construcção de uma linha ferrea, que, partindo d'esse pólo—Chaves—, siga o caminho mais curto para a linha ferrea do Minho e para o Oceano. Essa linha é inquestionavelmente a linha do valle do Cávado, que chega a Braga (estação do caminho de ferro do Minho) com 130 kilometros, e a Espozende (na foz do rio) com 165 kilometros aproximadamente.

Quanto ao districto de Braga, as vantagens que tem a auferir para o desenvolvimento da sua agricultura, da sua industria e do seu commercio, não são menos importantes do que as que assignalámos ao districto de Villa Real.

O districto de Braga tem, é certo, muito aiantada a sua agricultura, não tanto pela perfeição dos processos e instrumentos empregados, como pelo incessante cuidado e assiduo trabalho com que o agricultor procura obter da terra o maximo proveito. (É por esta forma que se exprime o sr. Gerardo Pery na sua *Geographia e Estatistica geral de Portugal e Colonias*, publicada em 1875.) Mas conta ainda uma certa área, posto que relativamente pequena, de terreno por cultivar, e não tem ainda os seus processos de cultura levados ao grau de perfeição de que são susceptíveis.

A sua industria, já muito importante, adquirirá grande desenvolvimento, quando poder receber economicamente as materias primas creadas na provincia de Traz-os-Montes ou no sul do paiz, ou as que poder importar do estrangeiro pelo porto de Espozende, e quando lhes poder dar maior extracção, especialmente para aquella provincia.

E enfim o commercio do districto de Braga, logo que se lhe abra o unico porto de mar que possui—Espozende—, e que este porto seja melhorado convenientemente e ligado por uma linha ferrea com os concelhos mais importantes do districto e com o norte do districto de Villa Real, ha de tomar um notavel incremento, fazendo subir consideravelmente o rendimento da alfandega de Espozende e dando logar a um notavel augmento da riqueza publica.

Tratando a questão economica do caminho de ferro do valle do Cávado,

temos-nos limitado a examinar o desenvolvimento que esta importante linha ferrea virá trazer ao commercio, á industria e á agricultura da zona que atravessa. Em artigos subsequentes trataremos a questão sob o ponto de vista subjectivo, permitta-se-nos a expressão, procurando examinar qual será o movimento provavel d'esta linha ferrea e qual o seu rendimento liquido.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 3 de janeiro.

Quando, na quinta-feira passada, constou que o pedido da fornada tinha sido condemnado pelo conselho de estado; em toda a cidade se converteu em convicção inabalavel a opinião, que ha muito geralmente vogava, de que não se fazia a fornada.

Havia para isso além de outras, duas excellentes razões:

1.^a Que a opinião do conselho de estado fôra unanime, exceptuada a do conselheiro e ministro proponente, Anselmo Braamcamp.

O sr. conde de Casal, que declarou que concederia a nomeação de novos pares para evitar uma crise politica, acrescentou que contudo não a aconselhava actualmente, porque não antevia tal crise. O sr. Carlos Bento, que declarou que concordava com a nomeação dos pares propostos, se o governo tomasse o compromisso de resolver a questão de fazenda, não ouviu da bocca do presidente do gabinete, ali presente, que o governo assumia esse compromisso; e por tanto não chegou tambem a votar a fornada. O sr. Fontes e o sr. duque de Avila, regeitando a fornada *in limine*; acrescentaram lealmente que os partidos, de que eram chefes, não fariam systematicamente opposição ao governo na camara alta; e lhe votariam pelo contrario todas as medidas, que tivessem o cunho de interesse publico. Até os conselheiros empregados da casa d'el-rei, como os srs. marquez de Ficalho e Martens Ferrão, votaram contra. Finalmente todos os membros do conselho de estado fundamentaram larguissimamente (e que raras vezes se faz) o seu voto.

N'estas condições, não se esperava que el-rei, que tem sempre con-

cordado com o parecer do seu conselho composto das summidades politicas do paiz, se apartasse d'elle, agora, que este parecer lhe apparecia compacto e tão excepcionalmente fundamentado.

2.^a Que nunca el-rei concedera a nenhuma situação politica os meios de influir duas vezes seguidas na opinião de nenhuma das camaras.

A propria Regeneração, accusada pelos progressistas de ser o partido do sr. D. Luiz, nunca obteve da Sua Magestade senão uma fornada de 21 pares, e por tanto inferior á que o anno passado já tinha sido dada ao partido da Granja. Se depois, no consulado regenerador, se nomearam mais pares; foi no longo decurso de oito annos sem caracter de fornada politica: e ou para preencher vagas, que a morte deixara, ou para remunerar largas e distinctissimas carreiras publicas como a do sr. Sampaio e a do sr. Barjona.

N'estes termos, ninguem esperava que el-rei fizesse em beneficio da actual situação o que nunca fizera em favor de nenhuma.

Por taes motivos, quando constou a inesperada solução da crise, a impressão sobre o publico foi a mais triste e a mais penosa.

Dar a um gabinete novo, sahido da opposição parlamentar, os meios constitucionaes para poder viver de accordo com o parlamento, no qual o gabinete predecessor tinha maioria, é a consequencia logica de se haver nomeado o novo gabinete. Ir além d'isto, excepcionalmente, em vantagem d'esta ou d'aquella situação politica que, tendo já tido esses meios, os perdeu depois pelos seus actos; é abandonar as indicações externas, para seguir só as proprias; é entrar no caminho do governo pessoal.

Não ligamos a estas palavras *governo pessoal*, o sentido offensivo e ultrajante para com Sua Magestade, que a Granja lhes dava; quando tinha fome e sede... de justiça, que hoje tão largamente a apoia. As constituições facultam aos monarchas o uso d'esse poder, facultando ao mesmo tempo aos povos os recursos para lh'o combater, quando elle não é empregado em proveito da nação.

Foi por exemplo dissolvendo tres vezes a fio violentamente a camara popular prussiana, que o actual im-

perador da Allemanha pôde manter o segredo dos grandes armamentos, e outras despesas militares, de que dependia a victoria sobre a França e a unificação germanica.

Sómente por enquanto ninguem vê o estofo de um Bismark, nem na arte de manipular chouriços do sr. ministro do reino, nem na sciencia de se escapular ás citações do sr. ministro da fazenda.

Tambem não é facil descobrir a indispensabilidade, á frente dos negocios publicos, de um partido que, tendo rasgado o proprio programma, governa com as ideias que combatia nos seus antecessores.

Mas, enfim, em politica como em tudo ha mysterios; e só o futuro poderá explicar a razão de tão séria responsabilidade moral, que Sua Magestade houve por bem tomar sobre os seus hombros.

Idem, 6 de janeiro.

No dia 2 abriu-se o parlamento e el-rei leu um discurso, ao qual o maior favor, que se pôde fazer, é não fallar n'elle, e depois esquecer-o.

A actitude das opposições nas duas camaras apresenta-se energica, e promete ao ministerio guerra de exterminio.

Se como parece certo, o duque de Avila (que no conselho de estado fez um elevado, brillantissimo e monumental discurso contra a fornada) retira o seu apoio ao gabinete; são dez os pares que passam a votar contra o governo; e portanto o governo, com a sua fornada de 16 pares, fica tendo apenas mais 6 votos na camara alta além dos que tinha o anno passado.

Mas, se como corre, alguns dos novos pares não aceitarem o pariató; ou, aceitando, não estiverem resolvidos a quebrar lanças por muitas das medidas mais predilectas d'esta situação, medidas que são tambem as mais obnoxias; e se, além d'isto, outros dos pares existentes, aos quaes a fornada profundamente desgostou, levarem o desgosto e o tedio ao ponto de desampararem o governo; nada mais facil e natural do que elle achar-se com votações inferiores ás que no anno passado tanto o embaraçavam, que determinaram para este anno a fornada.

É assim que os ministros da co-

rôa a arrastaram a um acto de poder pessoal que, censurado acremente por quasi toda a gente e tendo lançado (pelos menos temporariamente) desprestigio sobre a suprema direcção politica dos negocios do paiz, nem sequer conseguirá o fim que teve em vista; porque não evitará que afinal seja atirado para a valla um governo, que está ha muito morto e esphacelado pela podridão.

Mas não só na camara alta encontrará o governo cruelissimos combates.

A opposição na camara dos deputados vae receber-o tambem como elle merece; e, senão pelas grandes votações, pela valentia porfiosa que empregará nas discussões, ha-de fazel-o navegar constantemente n'um mar proceloso, e só por si capaz de meter a pique o reles e mal calafetado chaveco ministerial.

Na camara dos pares o *leader* da opposição é o sr. Fontes que, não só pela sua elevada posição politica, mas tambem pelos seus dotes eminentes de luctador pariamntar, occupa um lugar na sua camara, que ninguem pensa sequer em contestar-lhe. Em torno d'elle se agruparão quasi todos os homens notáveis d'aquella casa do parlamento, aos quaes o governo não tem para contrapôr forças eguaes nem approximadas; porque o talento e os fructos do estudo não se decretam, como se decretam as fornadas.

Na camara dos deputados, sem que elle queira, sem que trabalhe para isso, o *leader* da opposição é fatalmente José Dias Ferreira. Quando se tratar de reunir e combinar lealmente as forças e de as dirigir contra o inimigo commum; as ideias, cheias de lucidez e de penetração, de José Dias hão-de arrastar e convencer pela força e pela clareza que as recommendão; esquecidas as divergencias de partidos que para agora não são. Quando concertado o plano, soar a hora do combate, ha de ser escutada attentamente, não só pela camara mas pelo paiz, a palavra eloquentissima do homem, que tem a auctoridade, não só do seu excepcional e experimentado talento, não só dos seus serriissimos conhecimentos de estadista, mas tambem da sua vida austera que só ao util e fecundo trabalho particular quer pedir os recursos, que

FOLHETIM

O AVARENTO

por

Henry Conscience.

II.

—Ora pois. Ganhei a rachar madeira para os arcos, uma sornasinha bem boa, bem o sabes. Pela primeira vez poderemos este anno pôr de lado alguma cousinha, depois de pagos o arrendamento e as contribuições... Além d'isto tenho ainda um carro cheio de madeira já rachada, e o que a mãe ainda não sabe, recebo por cada molho alguns reaes a mais do que d'antes. Amanhã pela manhã vou á cidade, entrego a madeira, pagam-me, guardo um pouco do dinheiro sem que a mãe o saiba e...

—Oh! Bartholomeu, disse a rapariga com indignação; vou já dizer tudo á mãe!

—Não te zangues tão depressa, Joanninha! Deixa-me acabar o meu recado, — e se tambem tu não po-

lares depois com alegrias diz então que sou um mentiroso. Ainda não reparaste como o lenço do pescoço de vossa mãe está velhissimo, e que apparencia miseravel tem?... Quasi que me envergonho de a ver ir para a igreja com aquelle trapo...

—A fallar verdade, assim é, Bartholomeu; já tenho reparado, já.

Estas palavras alegraram o manco, e foi com animação que respondeu:

—Pois bem, Joanninha, sabes? Não sabes. Vou comprar para a mãe um lenço grande e bonito, mas tão bonito que a propria senhora Meulémans, a caseira do castello, não o tem melhor! Ha-de ter flores vermelhas, amarellas e azues, finalmente poderão vê-la d'aqui até á igreja!

A rapariguita apertou a mão do irmão, e disse com suave emoção vinda do coração:

—Ah! assim é que deve ser Bartholomeu! Como a mãe vae ficar contente!

—Não fica só n'isto, minha amiga! replicou o manco com satisfação. Ha-de ser preciso um ramo de flores; sei mais tres cantigas, quatro historias e sete enigmas, e isto

é tudo o que ha de mais moderno no genero. Aprendi-as de proposito para as cantar no dia da santa do nome de nossa mãe. Ah! Joanninha, Joanninha, como havemos de rir e cantar. Como ficaremos doidos d'alegria. Choram-me os olhos só em pensar na cara que a mãe ha-de ter, quando Cecilia lhe der no pino do inverno, um grande ramo de flores, e lhe puzer o lenço novo e bonito nos hombros.

—Mas, Bartholomeu, eu olho para todos os lados, e pergunto a mim mesmo, onde é que tu vaes buscar flores! Parece-me que estás maluco!

O rosto do manco tomou uma expressão de meigo escarneo, e disse sorrindo sem tirar os olhos dos da irmã:

—Joanninha, não conhecerás tu por ventura, um bello rapaz que se chama Franz? E' louro, tem grandes olhos azues, e é creado do jardineiro do Castello?

A rapariguita còrou até á raiz dos cabellos, e abaixou os olhos cheios de confusão.

—Vamos, vamos, disse Bartholomeu com meiguice, não é necessario còrar, Joanninha, elle é um bello ra-

paz, que sabe do seu officio, e que brinca quando se pode brincar.

Não acreditas, Joanninha, que me dará flores, porque sou teu irmão?

Antes que Joanninha toda atrapalhada podesse responder, ouviu-se dentro da casa uma voz; era a mãe que gritava:

—Bartholomeu, Joanninha, venham para a meza.

A rapariga aproveitou a occasião de escapar ao irmão, e dirigiu-se para a porta, enquanto que Bartholomeu a seguia, sem cessar de repetir baixinho:

—Joanninha, podes dizel-o a Cecilia, mas não á mãe, á mãe não...

Dentro da casa a mãe estava occupada em tirar a sopa d'uma grande panella.

Perto do lume via-se sentada uma moça cujos vestidos ainda que em quasi tudo semelhantes aos de Joanninha, tinham tanto no feitio como na maneira de os trazer uma tal elegancia, que os tornava pouco camponezes. O rosto menos rosado, as feições mais finas d'esta moça, a delicadeza de seus membros, faziam tambem com que a distinguissem, á primeira vista d'uma aldeã. Os olhos

eram meigos e limpidos, a expressão da phisionomia calma e atrahente; em summa ella tinha alguma cousa de sonhador que encantava, — alguma cousa de grave e reflectido que revelava força d'alma e energia de sentimento... Estava costurando n'um vestido de mulher.

A mãe voltou-se para ella e disse-lhe com voz affectuosa!

—Venha Cecilia, vamos jantar

N'este momento Bartholomeu entrou cantando:

Hoje prazer e folia
amanhã faina e trabalho.

Porém mal os seus olhos encontraram o rosto meigo e grave de Cecilia, calou-se, e moderou os passos, como se um sentimento de respeito se tivesse apoderado d'elle.

Sentaram-se todos á meza, rezaram com devoção, depois do que pegaram nas colheres, e principiam a comer a excellente sôpa.

Depois a mãe collocou sobre a meza um grande prato de batatas e de toucinho frito.

(Continua.)

tantos vão buscar ás prebendas, que o Estado distribue e para ás quaes a vida publica é caminho usual.

Estamos convencidos de que a actual sessão legislativa vai ser uma das mais brilhantes, na brilhantissima carreira politica de José Dias Ferreira.

O futuro não nos desmentirá.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o *Mansolén de Alexandre Herculano*.

Transporte..... 693909

Eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Depois de uma bulha de feira, bem impropria da casa da camara, a proposito de verdadeiros ou não verdadeiros maiores contribuintes, segundo o recenseamento e a matriz, procedeu-se ante-hontem á eleição da commissão do recenseamento.

O sr. presidente da camara, leu os nomes dos 7 cidadãos seguintes:

Dr. Nicolau Barata, Antonio de Faria Figueiredo e Magalhães, J. Antonio Machado Moreira, Antonio Domingues Alvim, Visconde de Caravellos (Francisco), Antonio Esteves C. de Amorim Barboza e Augusto Serra.

E supplentes os srs. commendador José Antonio Vieira Marques, Joaquim Firmino da Cunha Reis, Francisco José Rodrigues, Antonio Joaquim Loureiro, Manoel João de Paiva, Augusto e João Augusto da Cunha.

Como se vê de effectivos e supplentes, pertence a grande maioria á opposição.

Depois de danças e contradanças, marchas e contramarchas, venceu a lista da opposição, ficando por esta parte desligada a authority de fazer uns certos favores que nos consta estavam combinados no caso de... sim; no caso que o caso fosse outro caso!

Provavelmente vai afirmar o governo sob sua palavra de honra que não ligou importancia alguma.

Se elle quizesse nem a minoria opposicionista vingava.

Não ha memoria de gente mais generosa e liberal do que a gente progressista.

Tentativa de fuga.

Segundo nos informam não foi o rei Tonco que fez encommenda de chaves falsas, para se evadir da prisão, mas sim um criminoso, já julgado e condemnado por crime de homicidio.

Bom foi que a authority tivesse logo conhecimento do facto; posto que se nos affigire pueril a tentativa de fugir da cadeia por aquelle meio, a menos que não possuísse o prezo tambem chaves falsas para abrir as sentinellas.

Quando pensará o senhor governador civil em empregar os meios que tem á sua disposição para se dar principio á penitenciaría?!

Conde de Bertlandos.

Não nos regosijamos transcrevendo do «Diario da Manhã» de hontem as linhas que se vão ler. Pelo contrario: sentimos que aquelle nosso amigo recebesse tal prova de desconsideração d'um governo a quem tantos e tão desinteressados serviços tem prestado.

Que o pontapé havia de vir era certo, mas que fosse uma *parelha* é que não era muito d'esperar.

Diz o «Diario da Manhã»:

«Entre os candidatos a pares a quem o governo roeu a corda, segundo uma phrase vulgar, cita-se um homem dignissimo de receber os arminhos da grandeza, o sr. Antonio Pereira, tio do sr. conde de Bertlandos, e antigo deputado progressista. Parece que o sr. José Luciano deu a sua palavra de honra que o sr. Antonio Pereira seria nomeado par do reino, e que o illustre cavalheiro chegou a receber as felicitações de muita gente.

O seu nome foi cortado da lista á ultima hora».

De capa, senhor conde de Bertlandos, de capa!

Juramento.

Foi approvada sem discussão a eleição do ex.^{mo} sr. Manuel Pinheiro Chagas, deputado pelo circulo de Arganil. Sua exc.^a já prestou juramento, e já tomou assento na camara electiva, onde o espera uma epocha fecunda para revelar a sua grande intelligencia e profundo saber. Não damos os parabens ao governo, mas congratulamo-nos com todos os nossos correligionarios por termos no parlamento o sr. Pinheiro Chagas, o que significa que o *partido constituinte* não é um mytho tão obscuro que não contenha dentro de si um luzeiro tão brilhante como o sr. Pinheiro Chagas.

Premios.

Foram distribuidos no dia 6 aos alumnos do curso theologico, que mais se distinguiram no anno ultimo os seus respectivos premios.

Conferiu os diplomas o sr. Arcebispo Primaz, procedendo esta cerimonia d'um discurso, no qual demonstrou o dever que tem o homem para se tornar digno d'este honroso titulo, de empregar todos os meios possiveis para attingir o supremo grau da sua perfectibilidade.

D'este modo exhortou s. exc.^a os alumnos do seu seminario a proseguirem com empenho no estudo das sciencias ecclesiasticas.

Os nossos parabens aos academicos laureados.

Ignorancia ou faj.....

Na sessão dos annuncios do *Primeiro de Janeiro* de quarta feira passada deparamos com o seguinte annuncio:

MISSAS

Ha um sacerdote que se encarrega de dizer vinte, trinta ou duzentas missas, a preço de 240 ou 300 rs. Esclarecimentos, rua do Heroismo n.º 165.

Pelo conteudo é facil de preceber que o clerigo annunciante é artista consumado.

Tem obra para todo o preço.

No que s. rev.^{ma} foi d'uma infelicidade suprema, foi no laconismo com que fez o seu reclame. Pois não armaria melhor á concurrencia afirmando em tons mais *chic*, mais elegantes? Por ex. *Au bon marché*. Missas sem confeição, remessa directa da acreditada casa social S. Pedro e S. Paulo; garante-se a qualidade. Purgatorio fechado, almas aos montes junto das portas da ceu; aproveitar em quanto é tempo, &c., &c. Por esta fórma o revd.^o era ao menos coherente no apregoamento da sua mercaderia.

Como o fez porém, causa repugnancia e tedio. Um sacerdote que vai procurar por meio de um annuncio missas para celebrar, ou é extremamente necessitado, e n'este caso se recorre aos revd.^{mos} parochos da sua diocese ou de extranha para repartirem com elle das missas, que lhes sobram, havia de encontral-as da esmolla por que se offerece a celebral-as, ou então é... recusamos

escrever o que nos está saltando ao bico da penna, porque respeitamos muito a classe sacerdotal.

Recommendamos ao tal clerigo mais dignidade, ou pelo menos mais tino.

Versos

SIMPHONIA

(M. C.)

Hei-de fazer um poema,
Uma obra prodigiosa:
Em cada verso um problema,
Em cada rima uma rosa.

Hei-de ir pedir ás palhetas
Dos grandes mestres romanos
=Canções doiradas, inquietas,
Versos febris, sobre-humanos;

Alexandrinos alvicos,
Fortes, bruidos e claros,
Guarnecidos a affectivos
Dos mais modernos e raros.

Hei-de ir aprender com o mar
—O velho *basso* cançado,
Esse eterno soluçar
Do seu *spartito* magoado.

Hei-de ir pedir ás estrellas,
E ás doces constellações,
As cores nidas, bellas,
Das suas scintillações.

A' lua triste e sandoa,
Hei-de ronbar—inclemente—
A lagrima silenciosa
Que ella chora eternamente.

Do ceu—em horas serenas—
Hei-de aprofundar o avil
Das castas noites amenas
Pintadas no mez d'Abri!

Hei-de ir implorar ás flores
Os seus perfumes mais vastos,
E beber n'uns beijos castos
Os philtros dos seus amores.

Ás harpas dos pinheiros
Hei-de ir pedir n'um momento,
As notas vibrantes de ai:
Que lhe faz soltar o vento.

Ao só!—o facho immortal—
Que entorna ella des a flux,
Hei-de n'uma hora fatal
Pedir-lhe uns raios de luz.

Hei-de a magia dos astros
Encontrar n'este hemispherio—
Embora en aude de rastros
A procurar-lhe o mysterio.

E a estas notas e cores,
Vibrantes, cheias de galas,
—*Bouquet* d'amores e flores—
Hei-de afinal engastal-as.

No poema ethero e divino,
Na obra monumental,
Que eu vou—em papel velino—
Levantar ao meu Ideal;

N'essa grande obra suprema
Que eu hei-de escrever um dia,
Porque esse enorme poema
Ha-de chamar-se —MARIA!

Porto, Janeiro 1881. I. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia Dramatica Portuguesa
ACTORES SILVAS

Sabbado 8 de Janeiro de 1881

O drama em 5 actos e 6 quadros
ORIGINAL PORTUGUEZ

FR. JOÃO DE NEIVA

VULGO O FRADINHO DO CARMO

Princip'a ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Francisco José da Silva Santos, Maria da Luz Silva Santos, Anna Joaquina da Silva Santos, Rosa de Jesus da Silva Santos e Antonia da Luz da Silva Santos, extremamente pehorados, para com todas as pessoas que lhes fizeram a fineza de os cumprimentar, por occasião do fallecimento de seu presado e sempre chorado pae, José Coelho dos Santos, bem como para com os numerosos amigos que assistiram ao officio que por sua alma foi celebrado na igreja de S. Vicente, vêm por este meio protestar a todos a sua gratidão, e reconhecimen-

to pelo interesse que mostraram acompanhando-os nos seus sentimentos.

ANNUNCIOS

REPARUICÃO DE FAZENDA DO DISTRICTO DE BRAGA

Em cumprimento de ordens superiores se annuncia, que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no edeficio do Governo civil d'este districto, serão postos em praça, para serem arrematados pelo laço maior que se offerecer, os moveis, livros e mais objectos, pertencentes ao extincto Convento das Urselinas d'esta cidade, que não foram entregues por deposito á auctoridade ecclesiastica e se acham inventariados da Fazenda, sendo ademitidos os lanços separadamente ou por lotes, como convier aos licitantes.

E para constar se fez o presente e outros d'igual theor, para serem offixados nos lugares do costume.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, 3 de janeiro de 1881.

O Delegado do Thesouro
(97) Antonio Leite de Souza Reis.

Arrematação

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio do mesmo juizo = Freitas = se faz publico que no dia 23 de janeiro do anno proximo futuro de 1881, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade de Braga, terá lugar a arrematação de 2 moradas de casas, situadas na rua da Ponte d'esta dita cidade, contiguas uma a outra, e designadas com os numeros 29 e 30 de policia, com quintal e poço, de natureza de praso, foreiras a quinta das Lages, com o fóro de 225 rs. e laudemio da quarentena, avaliadas no inventario a que se procede por fallecimento de D. Lucinda Adelaide Ferreira de Oliveira, casada que foi com o inventariante Antonio Joaquim Fernandes, ourives da dita rua da Ponte d'esta cidade, livre de todos os encargos na total quantia de rs. 1:264\$653. Estas duas moradas de casas vão á praça para serem arrematadas para pagamento de parte das dividas passivas, e approvadas no dito inventario, e tudo em vista da deliberação do conselho de familia no dito inventario.

Braga, 23 de dezembro de 1880.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão:
(98) Adriano Carneiro de Sampaio.

Banco Commercial de Braga, em liquidação

Tendo-se reunido o Concelho Consulto—deliberativo d'este Banco a convite do liquidatario effectivo afim de balanciar e examinar seus haveres e estado, depois de minucioso e escrupuloso exame declarou encontrar tudo na integra tanto no seu fundo como na regularidade e limpeza da escripturação, e auctorisou a distribuição do 2.º rateio aos srs. accionistas na razão de 5%, o qual

principiará na proxima segunda-feira 10 de janeiro e continuará em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, correm editos de trinta dias a citar e chamar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, que tenham algum direito á herança e espolio da finada Maria Gonçalves, moradora que foi na freguezia de Tadin da Graça d'esta comarca, para que dentro do dito praso venham deduzir ou allegar todo o direito que lhes mais assiste, sem prejuizo de seu andamento. Braga, 23 de dezembro de 1880.

O escrivão,
João Marcos d'Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro de Sampaio.

Banco do Minho.

Convido os srs. accionistas d'este Banco, a reunirem-se em sessão d'assembleia geral no dia 15 do proximo mez de janeiro de 1881, na casa do mesmo Banco, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao que determina o artigo 34 do estatuto.

Braga, 31 de dezembro de 1880.

O vice-presidente,
(91) João Luiz Pipa.

MATHEMATICA 1.º, 2.º, 3.º E 4.º ANO

Novo programma dos lyceus

O medico Cruz Teixeira abre uma aula d'esta disciplina no dia 7 de janeiro, em sua casa, no largo do Paço n.º 6.

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria como designa o art.º 25 dos Estatutos, no dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã no escriptorio da Companhia, para discutir e votar o parecer da commissão eleita em assembleia geral de 25 de novembro ultimo para examinar o estado economico da Companhia.

Braga, 5 de janeiro de 1880.

O presidente,
(95) João Carlos Pereira Lobato.

FIGOS DE COMADRE

O *Palhagate* Laborioso, de que são proprietarios Mattos Primos, entrou no Porto no dia 22 do corrente com um carregamento completo de *Figos* (para os ditos Mattos Primos) em ceiras de 15 kilos, 7, 5, 3,75 e 1,875, que tem de ser vendidos no armazem dos annunciantes, na rua de S. Gregorio, junto á estação do caminho de ferro em Braga, a preços reduzidos.

Já chegaram 2 wagons com ceiras de 15 kilos e miudeza, esperando-se melhor tempo para carregar o resto.

(89) Mattos Primos.

PROGRAMMAS

PARA O

ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 11 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na *Typographia Camões* e na Portaria do Lyceu.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. ⁽⁵¹⁾

HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 4, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. ⁽⁵⁹⁾

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis
» » jantar » » . . . 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. ⁽⁶²⁾

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não teem competidor. ⁽⁴⁾

Contra todas as tosses e molestias do peito

O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
BRAGA
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.
⁽⁸⁵⁾

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 4, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. ⁽¹⁾

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamperia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

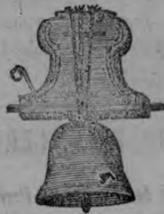
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. ⁽³⁶⁾

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. ⁽⁴⁷⁾

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.